

Os grandes chegam a Águas Claras

Algumas empresas evitam construir naquela área

Priscilla Louzada

As maiores construtoras de Brasília possuem terrenos em Águas Claras, mas nem todas estão investindo lá no momento. A Encol é quem mais está apostando no futuro da nova cidade.

"É a única opção que temos agora, e faremos tudo para valorizá-la", anuncia Marcos Vinícius, diretor da Encol. "Além disso, morar em Águas Claras é estar ao lado da casa do governador, só pode ser bom", completa.

A Encol tem 34 terrenos no local, que vão gerar 20 empreendimentos residenciais e mais 14 comerciais. Por enquanto, a construtora já lançou seis unidades, os edifícios de quatro quartos San Marino, San Martin e San Marco, o Residencial Veneza, de três, e os Costa Azul e Costa Verde, de dois quartos.

O San Marino já teve todas as suas unidades vendidas, San Martin já vendeu 75% e San Marco 60%. Os três possuem área privativa de 112 metros quadrados. O preço deles, a vista, é de R\$ 56.661. A prazo, o cliente paga uma entrada de R\$ 7.000, mais 60 parcelas de R\$ 736 e mais R\$ 18.999 na entrega das chaves.

No Sudoeste, um apartamento da Encol, de quatro quartos, com área privativa de 129 metros quadrados, como o edifício Porto Royal, custa R\$ 157 mil a vista, ou uma entrada de R\$ 97.000 mais 36 parcelas de R\$ 1.805.

O Residencial Veneza, de três quartos e área privativa de 89,5 metros quadrados já vendeu 90% das unidades. O preço a vista é de R\$ 45.400 e pode ser pago com uma entrada de R\$ 5.369 mais 60 parcelas de R\$ 529 e uma de R\$ 15.200 na entrega.

Os apartamentos dos edifícios Costa Verde e Costa Azul, ambos de dois quartos, são os mais baratos. O Costa Azul, com área privativa de 75,8 metros quadrados, sai por R\$ 39.900 a vista, ou uma entrada de R\$ 4.773 mais 36 parcelas de R\$ 498 e mais uma de R\$ 21.700 na entrega.

Os apartamentos do Costa Verde, com área privativa de 58,2 metros quadrados, custam R\$ 30.600 a vista. A prazo ficam por uma entrada de R\$ 3.600 mais 36 parcelas de R\$ 384, uma de R\$ 6.226 em janeiro de 1998 e outra de R\$ 16.780 em março do mesmo ano.

A Tartuce também tem vários empreendimentos em Águas Claras. São apartamentos de dois, três e quatro quartos. O menor tem uma área média total de 110 metros quadrados e privativa de 75 metros quadrados. O preço é de R\$ 55 mil.

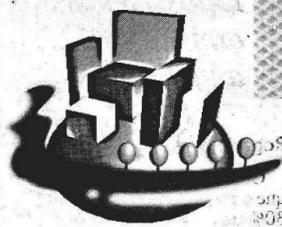
Os apartamentos de três quartos possuem área média total de 142 metros quadrados e privativa de 95 metros quadrados. O preço é R\$ 75 mil. Os maiores, de quatro quartos, possuem área total média de 245 metros quadrados e privativa de 135 metros quadrados. O preço é de R\$ 105 mil.

O Grupo OK, conforme o diretor Eduardo Nardelli, tem 10 terrenos em Águas Claras. A Paulo Octávio, segundo o diretor Marcelo Carvalho, "possui alguns terrenos, mas não tem projeto nenhum, nem perspectivas de construção naquela área".



A Encol tem 34 terrenos na nova cidade e está construindo seis unidades, uma com apartamentos de quatro quartos

MERCADO



Ademi

O empresário Paulo Octávio Pereira é o novo presidente da Ademi, eleito por unanimidade pelos integrantes da entidade para cumprir mandato de dois anos. A nova diretoria, indicada por consenso, é integrada ainda por Edvaldo Vasconcelos (Aguilar de Vasconcelos), Marcus Vinícius Viana (Encol), Luis Estevão de Oliveira (Grupo OK) e Wigberto Tartuce todos vice-presidentes com funções específicas.

Paulo Octávio estabeleceu como objetivos de sua administração a comunicação com a sociedade e o governo, e a abertura de novas áreas de construção para a classe média.

Citou também a valorização do trabalho dos incorporadores e o empenho pelo desenvolvimento do setor em consonância com os interesses da cidade, sem descurar dos aspectos profissionais e de mercado.

Os empresários fizeram um acordo para a sucessão da Ademi, mediante uma chapa que contasse com o apoio dos expoentes da classe, de modo a evitar a divisão.

Houve muita negociação até chegarem ao consenso sobre a chapa. No início do processo outros empresários pensaram em disputar a presidência, como Marcus Vinícius.

Recursos

O anúncio pelo GDF de recursos no total de R\$ 72,5 milhões, para aplicação em obras públicas, foi um alívio para os construtores de Brasília, sem encomendas desde o final do governo passado.

A crise do setor é uma realidade que não deve ser escondida, consideram os empresários. A liberação desses recursos representa pelo menos um alento, segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil, Adalberto Valadão.

Feira de Imóveis

As construtoras e incorporadoras de Brasília estão se organizando, com a supervisão da Ademi, para a promoção de uma feira de imóveis, que seria realizada no prazo mais curto possível.

Há entendimentos com uma empresa de marketing especializada na promoção desse tipo de eventos.

A idéia é iniciar uma tradição que já existe em São Paulo, das feiras anuais de imóveis, especialmente para estimular as vendas em períodos de queda do mercado.

Sudoeste

O acordo entre o GDF e empresas privadas para a execução de algumas obras de infra-estrutura ainda faltando no Sudoeste ocorreu após semanas de negociações.

Foram acertadas obras de asfaltamento das entradas das superquadras e da coleta de águas pluviais, mas nada foi definido com respeito à colocação de meio-fio. Sem o meio-fio o asfalto será traçado na época das chuvas, alertam construtores que participaram dos entendimentos.

Shopping

Por R\$ 1.511 milhão a CV Construtora comprou na última licitação da Terracap um terreno de 6.800 metros quadrados nas entrequadras 212 e 213. Ali deverá ser construído um shopping cultural.

São Paulo

As vendas de imóveis novos não estão desaquecidas somente em Brasília. Em São Paulo, segundo dados da Secovi, a partir de abril a queda nas vendas foi de 13%. Os apartamentos de dois quartos estão sendo os mais vendidos neste período.

Inauguração

O centro empresarial Varig, um dos primeiros edifícios inteligentes de Brasília, será inaugurado nesta quarta-feira.

O grupo OK organizou grandes festejos para a inauguração, a partir das 19h30m, com queima de fogos de artifício e cascata luminosa com o do hotel Méridien, no reveillon carioca.

Os 400 convidados serão recepcionados no térreo do edifício mas ficarão no quinto andar, de onde assistirão os fogos por telões de televisão.